

A FILEIRA DO PINHO EM 2017

Indicadores da Fileira do Pinho

www.centropinus.org | info@centropinus.org





Os incêndios marcaram o ano de 2017 de uma forma inédita no nosso país - a sociedade e o sector ficaram em choque com a perda de vidas humanas.

A área ardida ultrapassou meio milhão de hectares, dos quais cerca de 125 000 seriam povoamentos de pinheiro-bravo.

Várias unidades industriais da Fileira do Pinho foram afetadas, o que acentuou ainda mais a grave situação de excesso de oferta de madeira, causando, por um lado, frustração e mesmo revolta nos produtores de madeira e, por outro, grande dificuldade a muitos consumidores industriais para dar resposta à pressão dos seus fornecedores.

Entre os indicadores habitualmente apresentados, os incêndios de 2017 manifestam-se ainda apenas no consumo de madeira, que diminuiu ligeiramente devido à suspensão da laboração de algumas indústrias afetadas pelos incêndios.

Em edições futuras, é expectável que os acontecimentos de 2017 gradualmente venham a influenciar a maioria dos indicadores aqui apresentados. O nosso maior desejo é que o número de plantas aumente significativamente na próxima edição.

Abreviaturas, acrónimos e siglas

AFN – Autoridade Florestal Nacional

ANPEB – Associação Nacional de Pellets Energéticos de Biomassa

DGAV – Direção Geral de Alimentação e Veterinária

ha – Hectare

ICNF – Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas

IFN5 – 5º Inventário Florestal Nacional

IFN6p – 6º Inventário Florestal Nacional - Resultados preliminares

INE – Instituto Nacional de Estatística

Mm³ – Milhões de metros cúbicos

s/c – Sem casca

SCIE - Sistema de Contas Integradas das Empresas

VAB – Valor Acrescentado Bruto

ÍNDICE

I. INDICADORES FLORESTAIS

Produção de plantas

Impacto dos incêndios de 2017

Principais ameaças

II. INDICADORES INDUSTRIAIS

Empregos e Empresas

VAB e Volume de Negócios

Exportações

Consumo de madeira de pinho

Estimativa do défice de madeira

Número de consumidores industriais

III. ANEXOS

Feedback

Fontes

Notas Metodológicas

I. INDICADORES FLORESTAIS

Produção de plantas



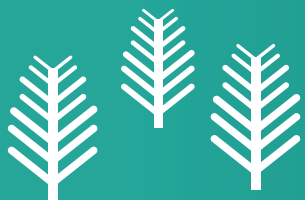
1,2 Milhões

Número de **plantas de pinheiro-bravo certificadas** pelo ICNF na campanha 2016/2017.



-25%

Verificou-se uma **redução de 25%** no número de plantas certificadas face à campanha anterior.

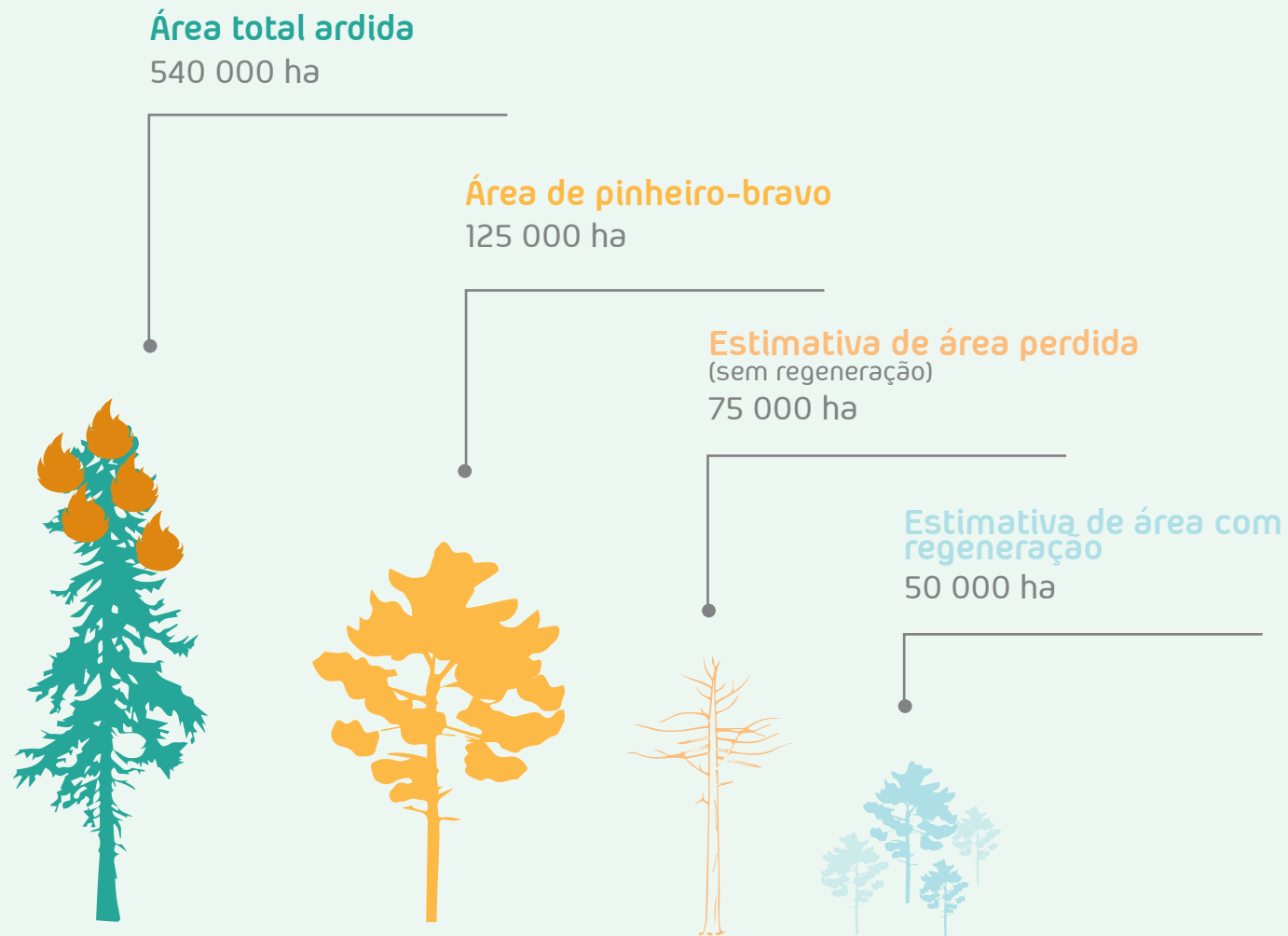


952 (ha)

O número de plantas certificadas é indicativo de uma **plantação potencial de 952 ha** na época 2017/2018.

I. INDICADORES FLORESTAIS

Impacto dos incêndios de 2017



Estimativa de necessidade de intervenção a 5 anos:

Arborização:

15 000 ha/ano

Aproveitamento de regeneração:

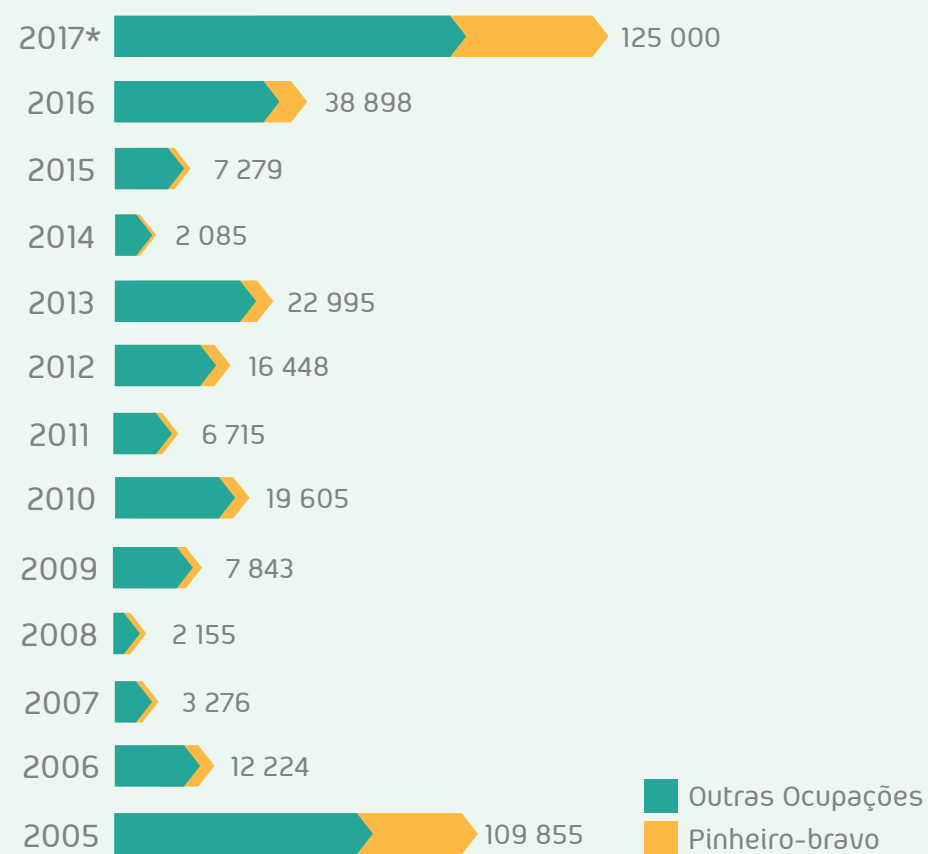
10 000 ha/ano

I. INDICADORES FLORESTAIS

Principais ameaças

Fogo

Área ardida 2005 -2017 (ha)



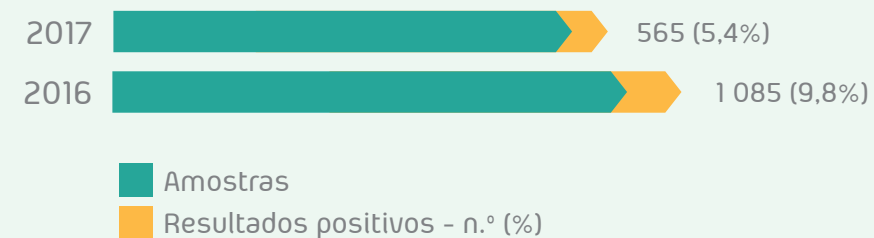
Fonte: ICNF^b, 2017

* Provisório

Sanidade

Prospecção de organismos de quarentena

Nemátodo da Madeira do Pinheiro



Cancro-resinoso-do-pinheiro

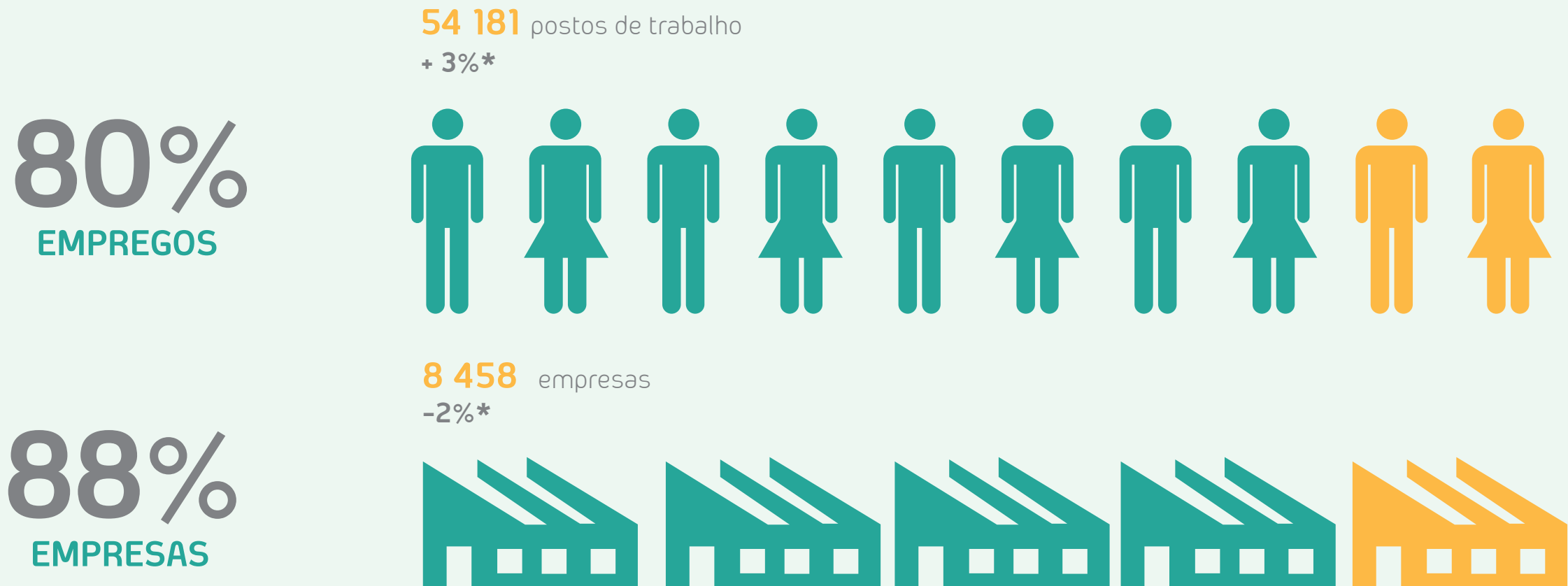
ANO	Viveiros afetados (nº)	Plantas destruídas (nº)
2017	2	242 000
2016	2	131 208

Fonte: ICNF, 2018

II. INDICADORES INDUSTRIAIS

Empregos e Empresas

A Fileira do Pinho representou **80%** dos postos de trabalho e **88%** das empresas das indústrias florestais.



*Taxa de variação 2015/2016

Fonte: Centro PINUS, a partir de INE (SCIE), 2018
Dados de 2016

II. INDICADORES INDUSTRIAIS

VAB e Volume de Negócios

A Fileira do Pinho representou **52% do VAB** e **46% do Volume de Negócios (VN)** das indústrias florestais.

52%
VAB

1 058 milhões de euros de VAB
+ 7%*



46%
VN

3 886 milhões de euros de VN
+ 2%*



II. INDICADORES INDUSTRIAIS

Exportações

A Fileira do Pinho representou **35%** das exportações de bens das indústrias florestais.

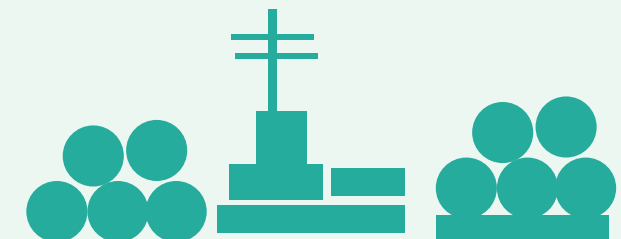
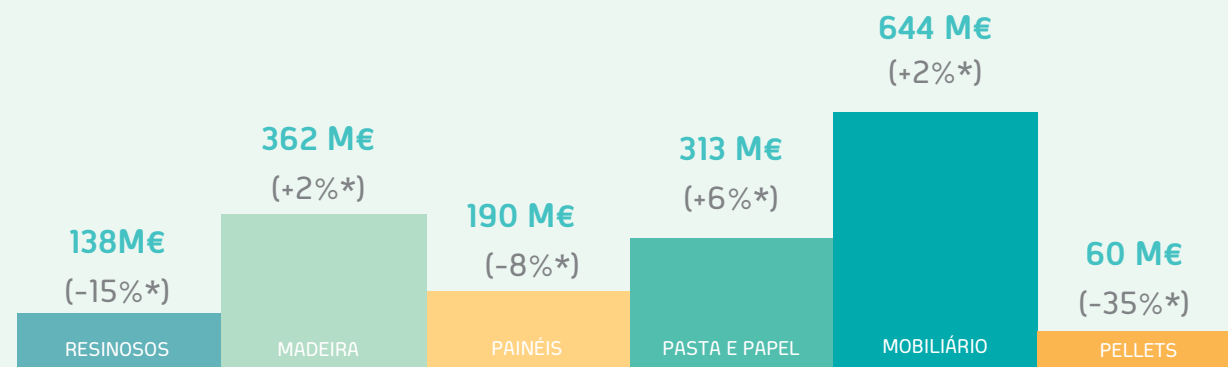
1 709 milhões de euros de exportações
+2%*

35%
EXPORTAÇÕES



3,1%

DAS EXPORTAÇÕES
NACIONAIS DE BENS



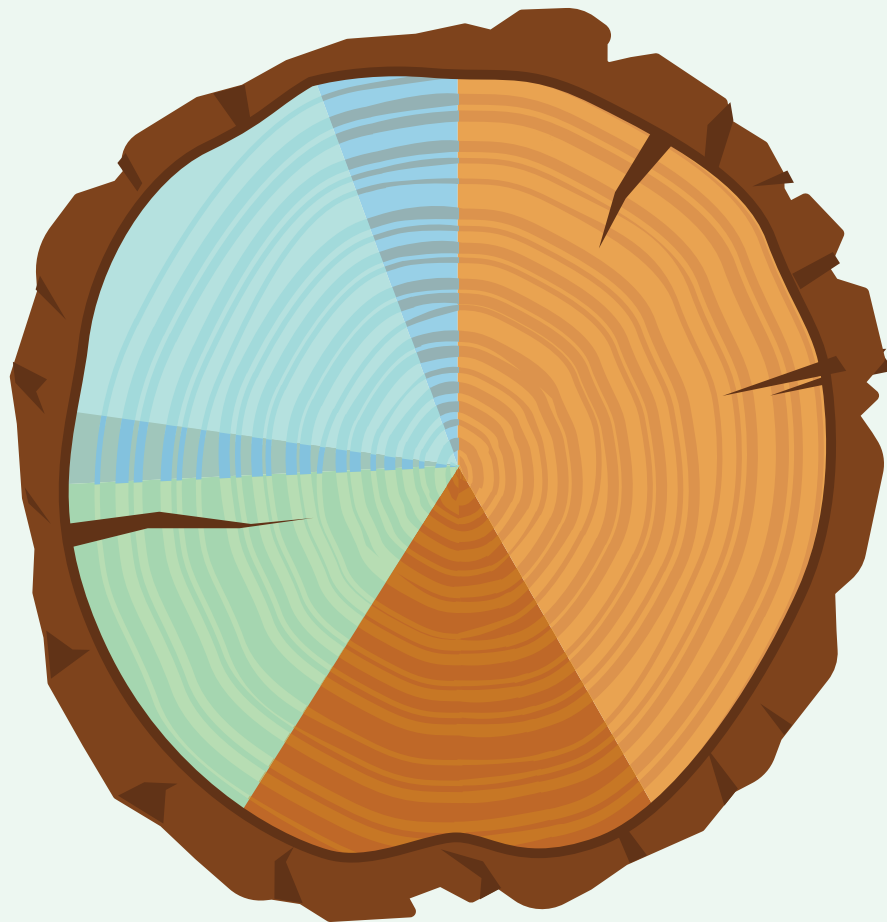
*Taxa de variação 2016/2017

Fonte: Centro PINUS, a partir de INE, 2018 (Comércio Internacional)
Dados de 2017 (preliminares)

II. INDICADORES INDUSTRIAIS







Consumo de madeira de pinho

O consumo de madeira ascendeu a **3,8 Mm³** em 2017 (-3% face a 2016).



Consumo por subsetor

Mm³ sc (variação face a 2016)

	Serração: 1,70 (+3%)
	Painéis: 0,52 (-24%)
	Pasta e Papel: 0,57 (-5%)
	Postes e varas: 0,1 (=)
	Pellets: 0,73 (+2%)
	Outros: 0,2 (=)

Face a 2016 foram consumidos menos 121 mil m³ sc de madeira de pinheiro-bravo.

Fonte: Centro PINUS, 2018

II. INDICADORES INDUSTRIAIS

Estimativa do défice de madeira

Estima-se que o **defícite de madeira** de pinho represente **41,3%** do consumo industrial.



Disponibilidade
2,25 Mm³



Consumo
3,83 Mm³

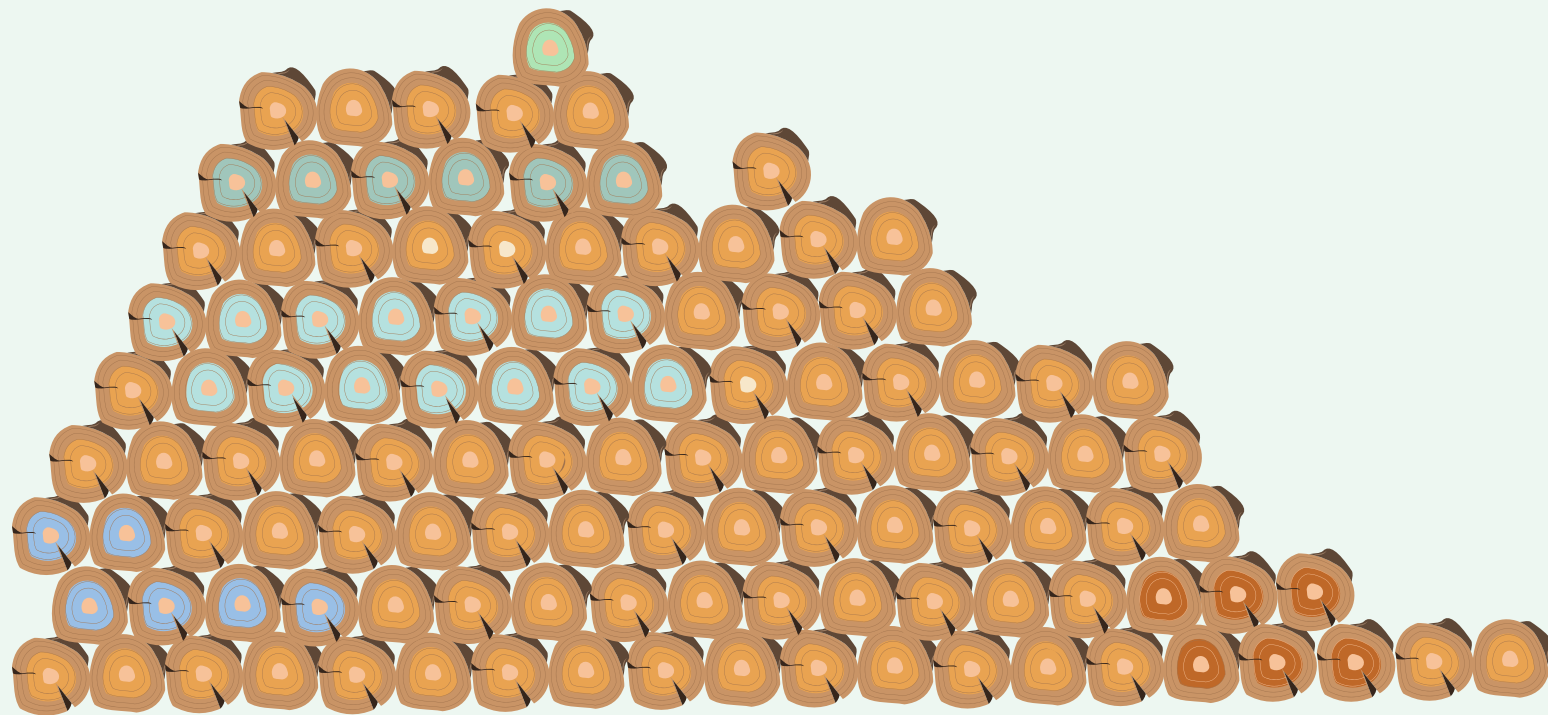


Défice
- 1,58 Mm³







II. INDICADORES INDUSTRIAIS

Número de consumidores industriais

Mais de 300 consumidores industriais



Número de consumidores por subsetor *(Variação face a 2016)*

	Serração: 249 (-7)
	Painéis: 6 (-1)
	Pasta e Papel: 1 (=)
	Postes e varas: 12 (=)
	Pellets: 26 (+1)
	Centrais a Biomassa: 12 (+2)

III. ANEXOS

Feedback

Convidamos todos a colaborar na evolução desta ferramenta de comunicação: reflitam sobre esta informação, comentem com colegas e amigos, partilhem e façam-nos chegar a vossa opinião, clicando no [link](#).



III. ANEXOS

Fontes

AFN, 2010 A . Inventário Florestal Nacional, Portugal Continental. IFN 5 2005–2006. Relatório Final. Parte da Informação disponível neste [link](#)

ANPEB, 2018. Informação oral complementada pela disponível neste [link](#)

DGAV, 2018. Lista de operadores económicos registados. Disponível neste [link](#)

ICNF, 2013. “Áreas dos usos do solo e das espécies florestais em Portugal Continental 1995 | 2005 | 2010. Resultados preliminares”. V1.0 Disponível neste [link](#)

ICNF^a, 2017. “Produção e Comercialização de Material Florestal de Reprodução (MFR). Relatório da Campanha 2016/2017. Disponível neste [link](#)

ICNF^b, 2017. Informação não publicada, cedida ao Centro PINUS a pedido deste.

ICNF, 2018. Informação não publicada, cedida ao Centro PINUS a pedido deste.

INE, 2018. Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE). Comércio Internacional. Disponíveis no [link](#)

INEGI, 2018. e²p - Energias Endógenas de Portugal. Disponíveis no [link](#)

III. ANEXOS

Notas Metodológicas

Neste documento foi usada a melhor informação disponível e a fonte mais recente.

Como para os indicadores selecionados o intervalo de atualização de informação não é regular, o ano a que a informação diz respeito é variável e sempre indicado.

A estimativa da área de plantação associada ao número de plantas certificadas foi arredondada. Foram certificadas 1 190 553 plantas, que equivalem a 1 150 ha de plantações com uma densidade de 1250 plantas por hectare.

A estimativa do impacto dos incêndios de 2017 baseou-se nos dados preliminares divulgados pelo ICNF e na referência histórica de que apenas 40% das áreas de pinheiro-bravo ardidadas pelo menos uma vez entre 1996 e 2010 mantêm esta espécie como dominante (IFN6p).


Os códigos das atividades económicas usados no apuramento das estatísticas do INE foram: 161 (Serração, aplainamento e impregnação da madeira); 1621 (Fabricação de folheados e painéis à base de madeira); 1622 (Parqueteria); 1623 (Fabricação de outras obras de carpintaria para a construção); 1624 (Fabricação de embalagens de madeira); 16291 (Fabricação de outras obras de madeira); 17211 (Fabricação de papel e de cartão canelados – aplicação em embalagem); 17212 (Fabricação de outras embalagens de papel e de cartão); 20141 (Fabricação de resinosos e seus derivados); 3101 (Fabricação de mobiliário para escritório e comércio); 3102 (Fabricação de mobiliário de cozinha); 31091 (Fabricação de mobiliário de madeira para outros fins); 31094 (Atividades de acabamento de mobiliário); 32995 (Fabricação de caixões mortuários em madeira).

A estimativa do consumo de madeira baseou-se em dados fornecidos pelos associados do Centro PINUS e em extrapolações suportadas por indicadores como a produção industrial. A categoria "Outros" inclui indústrias produtoras de compósitos, folha de madeira e centrais a biomassa florestal dedicadas, que no documento designam-se por "Centrais a Biomassa". Neste documento o termo "madeira", significa rolaria (troncos), independentemente do diâmetro.

A lista de operadores económicos registados "autorizados a proceder ao tratamento de madeira e casca de coníferas e de material de embalagem de madeira para circulação intracomunitária e exportação para países terceiros" publicada pela DGAV inclui uma minoria de agentes que não são serrações. Apesar desta ressalva, foi considerada a melhor informação disponível para estimar o número de serrações a laborar.

Na estimativa do défice, a disponibilidade foi calculada com base na área de povoamentos do IFN6p e do acréscimo médio anual do IFN5.



centro  associação para a valorização da floresta de pinho

www.centropinus.org

info@centropinus.org